**A PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA DO LABORATÓRIO DE ENSINO COLETIVO DE TECLADO/PIANO DA UFPB**

 Autor(es)

VIEIRA, Josélia Ramalho (Coordenadora)

BRITO, Luciene Alves (Voluntária)

Centro de Comunicação, Turismo e Artes

Departamento de Educação Musical

PROLICEN

As atividades de extensão do LECT iniciaram com o curso MECT no segundo semestre de 2009. A primeira turma foi composta por 12 alunos (crianças, adolescentes e adultos). No primeiro semestre de 2010 foi aberta uma segunda turma com as mesmas características, desta vez fora do campus, no bairro Renascer, município de Cabedelo, sendo oferecidas dez vagas para adultos, sem necessidade de entrevista para seleção e sem obrigação de possuir teclado ou piano. Todas as vagas foram preenchidas com alunos de idades entre 10 e 65 anos. Para que a segunda turma fosse aberta, houve uma parceria com a igreja católica, que cedeu uma sala no Centro Comunitário Santa Luzia, além de vários teclados, segundo Vieira e outros (2012, p.23). No início de 2011 foi aberta a terceira turma, devido à grande procura da comunidade, com faixa etária de 15 a 55 anos, e no segundo semestre a turma uma pouco mais jovem, de 12 e 25 anos. O projeto na comunidade Renascer foi encerrado no final de 2012, apesar de o MECT continuar oferecendo vagas para os alunos que viessem ao campus, mas nenhum pôde vir.

Em 2012, o projeto fez parceria com a Escola de Educação Básica da UFPB, oferecendo aulas a duas turmas, uma do 2° ano e outra do 4° ano do Ensino Fundamental. As crianças vinham da escola para a aula no LECT. O Laboratório recebeu novos estagiários do curso de licenciatura e bolsistas do PROLICEN, que participaram do curso de extensão como umas das atividades acadêmicas. No corrente ano, a parceria com a referida escola se manteve. A turma atendida é a do 4º ano do Ensino Fundamental, porém desta vez as aulas são realizadas na própria escola.

A equipe do LECT (coordenadora, bolsistas e voluntários) tem produzido e publicado artigos, comunicações, relatos de experiência em congressos e encontros acadêmicos. Além da produção artística com apresentação musical dos alunos em eventos como o *Música e Performance*, edições 2010.1 e 2010.2, no SECITEAC[[1]](#footnote-1) de 2011, além de recitais. Este trabalho traz uma revisão bibliográfica desta produção e é um recorte do nosso trabalho de conclusão de curso defendido este ano.

O trabalho de Vieira (2009), intitulado *Arranjos de piano em grupo por licenciados em música da UFPB: relato de experiência* descreve a experiência em processo de desenvolvimento dos arranjos de piano compostos por alunos da licenciatura em Educação Musical, no LECT/UFPB, bem como a produção dos arranjos para performance de piano em grupo, tomando por base peças do cancioneiro popular e cânones pianísticos. Segundo a autora, o LECT foi criado para acolher a demanda na formação de licenciados da habilitação em piano no aspecto do ensino em grupo,e sugere que a utilização de espaço físico do laboratório seja um ambiente de ensino-aprendizagem em que haja a interação do ensino, pesquisa e extensão.

 A experiência descreve o processo para produção de material didático, após uma tarefa de execução de leitura, prática definida, análise e apreciação, onde os intérpretes/arranjadores chegam a uma concordância até a versão, impressão e gravação definitiva. Um dos objetivos, segundo a autora, é “[...] que estas práticas coletivas desenvolvam nos licenciados saberes docente para serem aplicados primeiramente nos curso de extensão ou de estágios e depois na vida profissional” (VIEIRA, 2009). As ideias teóricas seguem os profissionais Montandon, Cruvinel, Tourinho, França, Swanwick, Glaser e Fonterrada. No artigo encontramos o desejo de publicação dos arranjos e de um CD com áudio. A publicação de alguns dos arranjos desta experiência didática está no trabalho (VIEIRA, 2012). Já a gravação do CD de áudio não ocorreu.

Os participantes discentes nesta experiência foram: Tuball Anderson Pinheiro de Sousa, Igor Philippe (5° período), Helio Giovanni Medeiros da Silva, Lindberg Luiz (3°período), Vitor Vinicius Bezerra Guedes, José Edmilson Falcão, Francismar de Souza Junior, Osmar Nunes Neto e eu mesma, Luciene Alves de Brito (1° período).

*Arranjos para classe de piano* foi publicado em 2012 (VIEIRA, 2012) e reuniu as seguintes músicas *Pirulito que bate, bate; Escravos de Jó; É lamp, é lamp, é lamp; O cravo e a rosa; Abobóra e o melão;O alegre camponês; Prelúdio Op. 28 n.4;Jingle Bells e A maré encheu.*

 Participamos de uma das composições dos arranjos para a referida obra. Escolhemos por arranjar a música do cancioneiro popular *Pirulito que bate, bate*. A experiência adquirida foi de importância tamanha para o nosso aprendizado e desenvolvimento como arranjadora, processo em que tivemos ajuda de outros alunos do 5° período. O arranjo foi desenvolvido para quatro níveis de dificuldades. No piano1 é tocada a melodia com o acompanhamento da mão esquerda em acordes (I, IV e V7) dispostos do modo como os iniciantes aprendem; o piano 2é um contracanto com as duas mãos permanecendo na posição de dó central; o piano 3 é um contracanto só com a mão direita, e o piano 4 tem um nível de dificuldade maior, com o ritmo de choro, para ser tocado pelo professor ou algum aluno adiantado.



Figura 01: Arranjos para classe de piano.

Fonte: Vieira (2012).

O trabalho intitulado *A experiência do ensino coletivo de instrumento no MECT – Musicalização através do Ensino Coletivo de Teclado/Piano – UFPB* (VIEIRA; ALBUQUERQUE, 2009), apresentado no Encontro de Extensão da UFPE relata as experiências do ensino coletivo em duas turmas do MECT. Descreve o processo de ensino como uma proposta significativa para uma ação docente contextualizada, onde a iniciação musical ao teclado e piano tem como base a prática musical. Tal prática acontece, segundo os autores, desde o início, com o instrumento, os professores e o monitor observando os alunos e interferindo quando preciso nas dificuldades de execução das atividades para que o trabalho possa fluir de forma concreta. O objetivo do projeto, explicitado no texto, é levar os alunos a uma prática coletiva através de uma metodologia para desenvolver a interação e a sensibilidade para o desenvolvimento das habilidades musicais como uma escuta consciente e a improvisação musical. Albuquerque foi um pós-graduando em música (UFPB) que participou das atividades do MECT como voluntário durante o segundo semestre de 2009 e o primeiro de 2010.

O artigo *Construção de uma performance musical: um relato de experiência no curso de extensão MECT* (FALCÃO; VIEIRA, 2011), apresentado no Encontro de Extensão da UFPB, relata o processo para a construção de uma performance musical, no caso uma apresentação no evento *Música e performance*[[2]](#footnote-2), que aconteceu no auditório do Departamento de Música da UFPB. O relato abrange as atividades relacionadas à escolha do repertório, a composição dos arranjos musicais, ensaios e preparativos para apresentação em público, além da fundamentação teórica que baseia o projeto de extensão. Como a performance envolvia uma turma mais jovem e outra mais velha, os autores apresentam as vantagens e desvantagens do ensino de piano para adultos e citam o modelo CLASP[[3]](#footnote-3) de Swanwick (2003). Como os arranjos levam em conta, segundo os autores, a capacidade de cada um, todos participam dentro do nível técnico-musical que possuem. Esta atenção centrada no aluno é inspirada nas ideias de Carl Rogers, apropriadas por Glaser (2006). O relato finaliza com os resultados, explicitando o entusiasmo e sucesso da empreitada, de modo que aponta o processo de construção e da própria performance como um dos objetivos do projeto.

Em resumo,o trabalho *O modelo CLASP no MECT* (FALCÃO; VIEIRA, 2011) se refere, como explicita o título, ao modelo CLASP – teoria nomeada como espiral de desenvolvimento musical, criada por Keith Swanwick– inspirada na visão de Piaget do conhecimento baseado em etapas sucessivas construídas pelo indivíduo no projeto de extensão MECT. O projeto utiliza o livro didático *Bastien piano basics* (1985, 1997) e os arranjos musicais para a prática coletiva compostos pelos alunos da Licenciatura em Piano da UFPB para a aplicação do modelo. O resumo finaliza com a importância dos conteúdos para conduzir o desenvolvimento musical dos alunos.

Já o *Relato de experiência na produção de arranjos musicais para execução nas aulas coletivas do* MECT, escrito por Hélio Giovanni Medeiros da Silva e Josélia Ramalho Vieira (2010) diz respeito à produção de arranjos musicais para execução nas aulas coletivas da MECT. Os arranjos tomaram por base músicas da tradição oral e do repertório popular e erudito, levando em consideração o nível de cada aluno. Tomam por base o ensino centrado no aluno como foi apropriado de Rogers por Glaser para o ensino da música, que proporcionado uma participação ativa dos alunos no processo criativo dos arranjos. Para a elaboração dos arranjos foram estudados níveis de dificuldade, estruturando-os para cada piano, sendo eles piano 1, 2, 3 e 4. Apresenta melodia, harmonia, pequenos contrapontos em alguns poucos momentos, partes opcionais como contrabaixo, guitarra e bateria, explorando os recursos de timbres dosteclados. Conclui com os resultados em sala de aula na execução dos arranjos e na experiência didática adquirida pelo arranjador.

Esta pequena revisão da produção bibliográfica do LECT fez parte do nosso plano de trabalho como voluntária do Programa de Licenciatura “Ensino coletivo de piano/teclado: teoria e prática para licenciandos em música”.

**REFERÊNCIAS**

FALÇÃO, José Edmilson Coelho; VIEIRA, Josélia Ramalho. O modelo CLASP no MECT: musicalização através do ensino coletivo de teclado/piano. Encontro de Extensão da UFPB, 12, João pessoa, 2010. **Anais...**

FALCÃO, José Edmilson Coelho; VIEIRA, Josélia Ramalho. Construção de uma *performance* musical: um relato de experiência no curso de extensão MECT. Encontro de Extensão da UFPB, 12, João pessoa, 2010a. **Anais...**

GLASER, Sheila;FONTERRADA, Marisa. Ensaio a respeito do ensino centrado no aluno: uma possiblilidade de aplicação no ensino de piano. **Revista da ABEM***,* Porto Alegre: v. 15, pp. 91-99, set. 2006.

VIEIRA, Josélia Ramalho. Arranjos de piano em grupo por licenciandos da UFPB: relato de experiência. In: Congresso Nacional da ABEM, 18, Outubro, 2009. **Anais...** Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2009.

VIEIRA, Josélia Ramalho; ALBUQUERQUE, Artur Fabiano Araújo de. A experiência do ensino coletivo de instrumento no MECT – musicalização através do ensino coletivo de teclado/piano UFPB. Encontro de Extensão da UFPB, 12*.* **Anais...** 2010.

VIEIRA, Josélia Ramalho; FALCÃO, José Edmilson; SILVA, Hélio Giovanni. Musicalização através do ensino coletivo de teclado/piano: a abordagem centrada na pessoa em um projeto de extensão universitária na UFPB. Encontro Internacional de piano em Grupo, 2. 2012.

VIEIRA, Josélia Ramalho. (Org.). **Arranjos para classe de piano***.* João Pessoa: Editora Universitária, 2012.

SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente.** Trad. Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

SILVA, Hélio Giovanni Medeiros; VIEIRA, Josélia Ramalho. Relato de experiência na produção de arranjos musicais nas aulas coletivas do MECT. Encontro de Extensão da UFPB, 12*.* **Anais...**2010.

1. Semana de Ciência, Tecnologia, Esporte, Arte e Esporte. [↑](#footnote-ref-1)
2. Música e Performance – evento semestral com apresentação de recitais, oficinas, *workshop* e minicurso de professores e alunos do bacharelado e da licenciatura em música e do curso sequencial em música popular da UFPB. [↑](#footnote-ref-2)
3. CLASP – O modelo será explicitado no decorrer do trabalho. [↑](#footnote-ref-3)